

TRADIÇÕES, TÉCNICAS E ESTILOS NA PRODUÇÃO CERÂMICA DO VALE DO JEQUITINHONHA

Autor: Camila da Costa Lima¹ - camila_c_lima@hotmail.com

Resumo

Este estudo se propõe a analisar distintos aspectos da produção cerâmica do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Para tanto, serão apresentados, temas, técnicas e tradições que envolvem o fazer cerâmico e resultam na construção de uma identidade regional. Atualmente, o Vale do Jequitinhonha é reconhecido internacionalmente devido a sua rica e característica produção em cerâmica. Este fator, ao mesmo tempo em que desperta o interesse pelo trabalho nas novas gerações, auxilia a manter ativas as tradições locais. As formas, cores e processos presentes em cada peça são típicos da região e podem ser abordados como elementos definidores da cultura.

Palavras-chave: cerâmica, identidade regional, técnicas, processos, tradições.

Abstract

This study aims to analyze different aspects of ceramic production from Vale do Jequitinhonha, State of Minas Gerais. So it must be presented, themes, techniques and traditions surrounding the ceramic making and result in the construction of a regional identity. Currently, the Vale do Jequitinhonha is internationally recognized because of its rich feature and ceramic production. This factor, while it arouses the interest of work in the new generations, helps maintain active local traditions. The shapes, colors and processes present in each piece are typical of the region and can be addressed as elements of culture.

Keywords: ceramic, regional identity, techniques, processes, traditions

Tradição e Criação na produção cerâmica do Vale do Jequitinhonha

A produção cerâmica pode ser estudada como uma tradição da região do Vale do Jequitinhonha. A necessidade de trabalho e abundância de matéria prima de qualidade para a modelagem de peças incentivou as primeiras produções, no entanto, o aperfeiçoamento das técnicas e desenvolvimento de temas auxiliou na construção de um repertório único, em que cada peça pode ser vista como representante daquela cultura, de uma prática social estabelecida com o tempo.

Interessante notar que inicialmente a produção cerâmica dividia espaço com a agricultura. Nos períodos de seca, em que o trabalho com a agricultura era escasso, recorria-se ao barro para conseguir renda e sustentar a família. Entretanto, o interesse pela compra das peças foi aumentando e juntamente cresceu a dedicação a este trabalho que acabou por se tornar a principal fonte de renda da maioria das famílias. Ainda nos dias atuais, é comum em terrenos próximos ou ao fundo das casas das ceramistas haver uma plantação, mas sendo apenas para próprio consumo.

¹ Doutoranda em Artes. Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – IA/UNESP. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

A cerâmica nos distintos municípios que compreendem o Vale do Jequitinhonha é realizada por meio de processos totalmente manuais sendo utilizados tanto para a modelagem, acabamento, pintura e queima, materiais encontrados na própria região. As diferentes etapas que envolvem o fazer cerâmico, desde a retirada do barro e seu tratamento, a modelagem, pintura com uso de tintas naturais realizadas a base das terras da região e a queima em forno a lenha, são transmitidas de uma geração para outra e auxiliam na construção da identidade local. O mesmo ocorre com os temas e figuras tradicionais e que continuam sendo trabalhados e desenvolvidos consolidando aspectos característicos da produção cerâmica regional.



Figura 1: Maria José Gomes da Silva utilizando uma pena de galinha para a pintura com engobe.

Outro aspecto importante para ser citado é a realização das cerâmicas quase que exclusivamente por mulheres. Inicialmente, eram as mulheres que permaneciam na região nos períodos de seca enquanto seus maridos partiam para outros estados na procura por emprego. Também, a cerâmica é uma prática sobretudo feminina. Muitas das ceramistas aprenderam técnicas básicas de modelar o barro ainda bastante jovens, observando suas mães e avós.

O artista popular, talvez mais que outro, em muito traduz em sua obra o seu cotidiano – possui forte influência sobre sua produção a realidade em que vive. Por vezes, é de sua região, dos seus hábitos, das histórias contadas, dos fatos do dia a dia, que surge a necessária inspiração para criar. São justamente estes fatores somados às características individuais que serão o diferencial para suas criações.

Ao mesmo tempo em que o meio em que vive é fonte inspiradora e manifesta-se nos trabalhos, são os atributos particulares, o modo de ver o mundo e os sentimentos empregados à obra que trarão legitimidade tanto para o reconhecimento como artista, como para a produção. Angela Mascelani comenta sobre os artistas populares:

[...] as obras concretizam a presença de seus autores no mundo, exprimindo seus pontos de vista e experiências de vida. Seja através

de criaturas imaginárias ou de simples cenas do cotidiano, apresentam os principais temas da vida social numa linguagem em que o bom humor, a perspicácia e a determinação têm lugar de destaque. Talvez venha daí seu forte poder de comunicação, que ultrapassa as fronteiras de estilos de vida, situação socioeconômica e visão de mundo, interessando a todos de maneira distinta. (MASCELANI, 2009, p. 14)

Muitas das cerâmicas que são produzidas retratam justamente uma visão feminina do mundo, sonhos, desejos e a própria realidade. Um tema característico e representado de distintas maneiras pelas ceramistas do Vale do Jequitinhonha é a figura da noiva: acompanhada do noivo ou sozinha, com vestidos variados, ricamente decorados. Estas figuras ao mesmo tempo que retrata o desejo e a importância da família para as ceramistas, também são um exemplo da extrema habilidade técnica empregada na produção das cerâmicas, devido principalmente a riqueza de detalhes das peças.



Figura 2: Maria José Gomes da Silva, Casal de Noivos, Coqueiro Campo, dec. 2000.



Figura 3: s/r, Casal de Noivos sentados, Campo Alegre, dec. 2000.

Estudar sobre a produção de algumas das ceramistas da região, no entanto, nos permite também ressaltar sobre o desenvolvimento das técnicas, matérias tradicionais e a inserção de elementos que empregam novidades às criações. Como um exemplo, a descoberta recente de uma rocha comum na região com alto teor de ferro e que aplicada na pintura, após a queima, apresenta um tom metalizado nas cerâmicas ou ainda, o desenvolvimento de peças a partir de formas tradicionais.

Interessante observar as distintas representações a partir do objeto moringa, uma das primeiras peças feitas para guardar e transportar água. Com o passar do tempo este objeto foi se desenvolvendo e se distanciando de sua função inicial, ganhando novos significados. Essas transformações são importantes para a preservação das culturas locais, como cita José Maria Cabral Ferreira (1984, p. 11 apud SOARES, 1984, p. 20): "Uma tradição não se mantém pela sua repetição: ela é filha da história e amante fecunda do presente. Isso em arte, qualquer que ela seja – de viver, de amar, de produzir – tem um nome e chama-se criação".

São justamente a inserção de novos elementos e o desenvolvimento de formas tradicionais que permitem com que estas produções continuem sendo atuais e atraindo cada vez mais público e reconhecimento do seu valor no cenário artístico. A arte dita popular justamente é valorizada e a estas ceramistas cabe o reconhecimento do seu fazer, que inclui aspectos que ultrapassam os valores puramente estéticos - cada peça representa a cultura da qual é produto e a ela se relacionam um conjunto de fatores, inclusive sociais e geográficos.



Figura 4: Geralda Batista dos Santos, Mulher-moringa com mãos na cintura, Carai, década de 1990.



Figura 5: Maria de Joaquim, moringa trípode, Campo Alegre, década de 2000.



Figura 6: Rosa Mendes de Sousa, Moringa com galinha e cabeça de homem, Coqueiro Campo, 2003.

Processos e produção na cerâmica popular brasileira

A arte popular pode ser definida como a que melhor retrata a realidade e cultura de um país. Geralmente é aquela passada de geração para geração, mantendo as tradições de um local. Muitas vezes o artista popular possui pouco ou nenhum estudo, mas tem uma intensa capacidade para criar. Talvez, mais que outro artista, o popular, em muito retrata em sua obra o seu dia a dia e o que para ele é fato real, o seu entorno, sua cultura. À essa realidade se somam as suas características particulares, sua maneira de ver o mundo, sua capacidade de elaborar obras com qualidades diferenciadas.

Ao mesmo tempo em que o meio em que vive é fonte inspiradora e manifesta-se nos trabalhos, são justamente os atributos particulares, o seu olhar e os sentimentos empregados à obra que trarão legitimidade tanto para o seu reconhecimento como artista, como para o que por ele é produzido. Angela Mascelani comenta sobre os artistas populares:

[...] as obras concretizam a presença de seus autores no mundo, exprimindo seus pontos de vista e experiências de vida. Seja através de criaturas imaginárias ou de simples cenas do cotidiano, apresentam os principais temas da vida social numa linguagem em que o bom humor, a perspicácia e a determinação têm lugar de destaque. Talvez venha daí seu forte poder de comunicação, que ultrapassa as fronteiras de estilos de vida, situação socioeconômica e visão de mundo, interessando a todos de maneira distinta (MASCELANI, 2009, p. 14).

A arte popular nos últimos anos vem ganhando espaço no mercado e o legítimo reconhecimento como um estilo de arte que destaca o que é realmente nacional, as raízes da cultura e tradições de um país. É uma expressão artística que muitas vezes se mantém indiferente a passagem do tempo, conservando características de produção e temática próprias de um determinado local.

Mesmo com tantos valores agregados a esta categoria de arte, por longo tempo foi vista como uma produção de pouco valor, relacionada com algo primitivo ou antigo. Lélia Coelho Frota descreve as definições por vezes aplicadas à arte popular e destaca a importância do seu reconhecimento e valorização:

Muitas de suas criações são até denominadas por nós de "primitivas", como se fossem de grupos tribais distantes no espaço e no tempo das sociedades complexas, urbanas. Precisamos, portanto, estudar com mais regularidade e tornar conhecido um *corpus* de informações sobre as criações do povo (FROTA, 2005, p. 18).

Importante salientar que um objeto sempre é fruto de uma prática social e a sua representatividade está além do que é apenas visível ao olhar²: "... todo e qualquer objeto não é somente matéria, com propriedades físico-químicas. Ele foi produzido a partir de práticas sociais, ele tem significações diversas." Deste modo, o objeto é carregado de significados, ainda mais quando se trata de uma obra fruto de uma tradição – o contexto em que foi produzido e os fatores que determinaram a sua produção estão nele inseridos e complementam o seu significado – o objeto não é apenas o objeto em si, mas o que ele representa, o que a ele está diretamente relacionado, além da sua matéria.

Se pode confirmar que o meio em que o artista vive desempenha um papel de forte importância na sua produção, somado aos sentimentos e ao olhar individual torna-se referência e fonte de inspiração para a criação, além de fornecer matéria-prima para a sua produção.

Os conhecimentos e processos relacionados com o fazer artístico, quando se trata de arte popular, comumente são transmitidos de pai para filho, mantendo-se as tradições e as características específicas de estilo. Mas, cada qual, acrescenta suas particularidades – se

² Trecho citado por Magaly Cabral, em palestra na Conferência Geral do ICOM (International Council of Museums) de Viena em 2007.

mantém o estilo, figuras, cores, procedimentos e os interpreta, como cita Vicente de Percia (2004, p. 10): “No aspecto geral, é lógico que influências advindas do meio circundante despertam inusitadas fontes para o artista e que, consciente ou não, tais influências e marcas a ele apontam enfoques, os quais de acordo com identificações, gerarão direcionamentos”.

De modo geral, há relações interessantes a serem traçadas a respeito das técnicas utilizadas na produção cerâmica e a cultura de uma região, no entanto, o local em que o artista vive e o seu olhar é que definirão as características de estilo.

Referências

- CABRAL, M. Museus e patrimônio universal. Revista Museu. Rio de Janeiro, 18 mai.2007. Disponível em <<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos>> Acesso em: 12 fev. 2012.
- FROTA, L.C. Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.
- MASCELANI, A. O mundo da arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.
- PERCIA, V. Reflexões sobre o processo criativo. Jornal da ABCA, São Paulo, n.6, mai. 2004.
- SOARES, L.G. Bonecos e vasilhas de barro do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais – Brasil. Rio de Janeiro: Ministério das relações exteriores, MEC, FUNARTE, 1984.